

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS (CCJE)
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS (FACC)
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E GESTÃO DE UNIDADE DE INFORMAÇÃO
(CBG)

NATHALIA M DA C RODRIGUES

O USO DO YOUTUBE COMO FONTE DE INFORMAÇÃO PARA O
DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO DOS DISCENTES
DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E GESTÃO DE UNIDADES DE
INFORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro

2016

NATHALIA M DA C RODRIGUES

O USO DO YOUTUBE COMO FONTE DE INFORMAÇÃO PARA O
DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO DOS DISCENTES
DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E GESTÃO DE UNIDADES DE
INFORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Biblioteconomia
e Gestão de Unidades de Informação da
Universidade Federal do Rio de Janeiro,
como requisito parcial à obtenção do título
de bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Profa. M.e. Marianna Zattar.

Rio de Janeiro

2016

R685u Rodrigues, Nathália
O uso do YouTube como fonte de informação para o desenvolvimento da Competência em Informação dos discentes do curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro / Nathália Rodrigues. - Rio de Janeiro, 2016.

46f.
Orientadora: Profa. M.e. Marianna Zattar.

Monografia (Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidade de Informação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

1. Competência em Informação. 2. Fonte de Informação. 3. YouTube. I. Título. CDD: 028

NATHALIA M DA C RODRIGUES

O USO DO YOUTUBE COMO FONTE DE INFORMAÇÃO PARA O
DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO DOS DISCENTES
DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E GESTÃO DE UNIDADES DE
INFORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Biblioteconomia
e Gestão de Unidades de Informação da
Universidade Federal do Rio de Janeiro,
como requisito parcial à obtenção do título
de bacharel em Biblioteconomia.

Banca examinadora: março de 2016.

Profa. M.e. Maria José Veloso da Costa Santos
Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidade de Informação (CBG)
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Prof. M.e. Robson Santos Costa
Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidade de Informação (CBG)
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Profa. M.e. Marianna Zattar (Orientadora)
Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidade de Informação (CBG)
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

RESUMO

Este trabalho visa analisar o uso do YouTube como fonte de informação para a comunidade acadêmica do Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidade de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Utiliza os discentes matriculados no segundo e oitavo períodos do curso no segundo semestre do ano de 2015. Busca verificar a utilização dessa fonte de informação na aprendizagem e no desenvolvimento da Competência em Informação nas pesquisas e estudos elaborados pelos alunos nas suas trajetórias acadêmicas e de formação profissional. Para isso, contextualiza o cenário com a apresentação da universidade e do curso e tem como referencial teórico a Comunicação Científica e a Competência em Informação. Trata-se de uma pesquisa caracterizada como exploratória e básica, que utiliza o questionário como instrumento de coleta de dados. Apresenta como resultado a utilização do YouTube como uma fonte de informação no desenvolvimento da competência em informação em nível de graduação. Conclui revelando a validade dos estudos de fontes de informação não tradicionais para a competência em informação.

Palavras-chave: YouTube. Fonte de informação. Competência em informação.

ABSTRACT

This work aims to analyze the use of YouTube as a source of information for the academic community of the Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidade de Informação of Universidade Federal do Rio de Janeiro. Uses the students of enrolled in the second and eighth periods of the course in the second half of 2015 to verify the use of the information sources in the learning and development of information literacy on research and studies that elaborate in their academic careers and training professional. For that, it describes the scene with the presentation of the university and the course and its theoretical background to scientific communication and information literacy This is a research is characterized as exploratory and basic, using the questionnaire as a data collection instrument. It presents results in the use of the YouTube as a source of information on the development of information literacy at the undergraduate level. Concludes revealing the validity of studies of non-traditional information sources for information literacy.

Keywords: YouTube. Information Sources. Information Literacy.

A todos aqueles que me apoiaram e me incentivaram para chegar aqui.

AGRADECIMENTOS

À Deus, pela oportunidade

À minha família e vizinhos, por acreditar e torcer por mim.

À minha querida orientadora Profa. Marianna Zattar pelos conhecimentos compartilhados, pela paciência e por todo o apoio fornecido durante este trabalho.

Às melhores pessoas da 2015.2, Carol, Gi, Paty, Ana, Leleo, Jess, Isabella, e a Ágata; E também a todos os outros colegas de sala.

Gostaria de agradecer também a todos aqueles que de alguma forma contribuirão para a realização deste trabalho.

“As fontes de informação são veículos potenciais que podem possuir uma determinada informação para um determinado sujeito para satisfazer uma determinada necessidade.” (GOMES; DUMONT, 2015, p. 135).

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
1.1	PROBLEMA.....	10
1.2	OBJETIVO GERAL.....	10
1.3	OBJETIVOS ESPECIFICOS.....	11
1.4	JUSTIFICATIVA.....	11
1.5	ESTRUTURA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	12
2	COMUNICAÇÃO CIENTIFICA	13
2.1	COMUNIDADE ACADÊMICA DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E GESTÃO DE INFORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO.....	14
3	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO	16
3.1	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E FONTES DE INFORMAÇÃO..	20
4	PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS	23
4.1	COLETA E ANÁLISE DE DADOS.....	23
4.2	POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	24
5	O USO DO YOUTUBE E A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NA COMUNIDADE ACADÊMICA DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E GESTÃO DE INFORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	28
5.1	ANÁLISE DOS DADOS.....	30
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
	REFERÊNCIAS	38
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO	42
	APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	46

1 INTRODUÇÃO

A sociedade da informação é marcada pelo constante desenvolvimento e evolução das informações e dos meios de comunicação. De acordo com Antunes (2008, p. 3), esse “modelo de sociedade assenta novos quadros de desenvolvimento” seja ele econômico, social ou cultural.

Com a importância da informação na organização da sociedade atual, a chamada sociedade da informação, é imprescindível a discussão em torno do uso dos mais diversos formatos e suportes informacionais na produção do conhecimento. No contexto da produção do conhecimento científico destaca-se a discussão em torno da confiabilidade de dada informação, que pode ser diretamente relacionada à metodologia científica realizada por pesquisadores no desenvolvimento do conhecimento científico (KERLINGER, 1979 apud MUELLER, 2000).

Nos últimos anos, pode-se perceber a proliferação de canais e mídias que disponibilizam conteúdo e instrumentos para a produção e uso de informações multimídia. Neste contexto, estão inseridos os mais diversos tipos de aplicativos¹ e softwares², tais como o Instagram - uma das redes sociais de compartilhamento de fotos e vídeos (DÂMASO, 2014), o Snapchat - o aplicativo de envio de fotos e vídeos que ficam disponíveis por tempo ou uso determinado (RIBEIRO JR, 2015), o Vine - que é um serviço de compartilhamento de vídeos de até 6 segundos de duração, e que podem ficar na rede ou ser disponibilizados no Twitter e Facebook (FILIPE, 2013) e o Facebook – que é uma rede social que permite conversar com amigos e compartilhar mensagens, links, vídeos e fotografias (CASTRO, [201-]). Ainda com relação aos canais e mídias disponíveis para a produção e uso de conteúdo multimídia e, especificamente imagético tem-se o YouTube como ferramenta de destaque, pois concentra aproximadamente 300 horas de vídeos a cada minuto (YOUTUBE, [20--]) e que tem como objetivo possibilitar a produção de conteúdo de assuntos dos mais variados tipos – seja para lazer ou trabalho.

No campo de estudos da informação as discussões em torno das fontes de informação, no contexto da informação científica, podem ser desenvolvidas sob as

¹ Aplicativo Tipo de programa de computador desenvolvido para processar dados de modo eletrônico, de forma a facilitar e reduzir o tempo do usuário ao executar uma tarefa.

²Software Reunião dos procedimentos e/ou instruções que determinam o funcionamento de um computador; programa.

mais diversas perspectivas, entre as quais está a Competência em Informação (ColInfo).

De forma geral, entende-se que a ColInfo tem como objetivo tornar o usuário uma pessoa apta a aprender continuamente e está relacionada à recuperação, ao tratamento, ao armazenamento, à disseminação e ao uso da informação (FONTES; MONTEIRO, 2011). Neste contexto a *American Library Association* (ALA) (1989 apud FARIAS, 2014, p. 21) indica os requisitos básicos que uma pessoa precisa para ser competente em informação, sendo eles: “saber, buscar, avaliar, filtrar e usa a informação quando necessária”. Dito de outra forma, significa que um cidadão competente possui a capacidade de reconhecer, localizar, identificar, recuperar, avaliar, organizar e utilizar toda e qualquer informação que ele encontre, podendo assim, se beneficiar de um mundo infinito de conhecimento (LAU, 2007). Essa pessoa também é capaz de explorar, interpretar e criar novas ideias (MACKENZIE, 1997 apud LAU, 2007).

A partir da diversidade de canais informacionais pode-se vislumbrar a necessidade de estudos e práticas que envolvem a temática da ColInfo. Para isso, parte-se da compreensão do YouTube como fonte de informação, que pode agregar à aprendizagem no desenvolvimento da ColInfo da comunidade acadêmica do Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidade de Informação (CBG) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

1.1 PROBLEMA

O problema que orienta este trabalho é: o YouTube pode ser considerado uma fonte de informação para a comunidade acadêmica do CBG da UFRJ no desenvolvimento da ColInfo?

1.2 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral do trabalho é analisar a utilização do YouTube como uma fonte de informação para o desenvolvimento da Competência em Informação na comunidade acadêmica do CBG da UFRJ.

1.3 OBJETIVOS ESPECIFICOS

Os objetivos específicos do trabalho são:

- a) estudar o YouTube como uma fonte de informação;
- b) relacionar o uso do YouTube para o desenvolvimento da Competência em Informação.

1.4 JUSTIFICATIVA

Um dos motivos que fundamentam a escolha do tema é a ausência de publicações sobre o YouTube como fonte de informação na literatura nacional do campo de estudos da informação. Tal ausência pode-se constatar em pesquisa realizada na Base de Dados de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), base de dados referencial que concentra fontes de informação do campo. Em pesquisa realizada no primeiro semestre de 2015, com os termos “YouTube” e “fonte de informação” não foram identificadas publicações que abordassem a temática.

Outro fator que orienta a escolha da temática deste trabalho é o crescimento do uso do YouTube na rotina das pessoas, além das novas maneiras e formas de criação e compartilhamento da produção de conteúdo na internet, onde há uma maior interação entre quem faz e quem cria, a partir de uma troca de ideias e conhecimento.

No contexto da Biblioteconomia, destacam-se o desenvolvimento de estudos em torno dos recursos informacionais e da Competência em Informação, que colocam em evidência a necessidade de adaptação para o acompanhamento dos diferentes acontecimentos e tecnologias de informação e comunicação disponíveis na sociedade. Sob a perspectiva pessoal, destaca-se o envolvimento da autora do trabalho com a realização de atividades no YouTube, a partir da criação de conteúdos produzidos sobre o mundo literário, onde são abordadas questões em torno do mercado literário de uma forma geral, além de uso para lazer, estudo e conteúdo.

1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO

Este trabalho de conclusão de curso está organizado em seis seções primárias, além desta introdução. Na segunda seção, “Comunicação Científica”, são apresentados os conceitos básicos da temática. Na terceira seção é abordada a Competência em Informação sob a perspectiva do uso das fontes de informação. Na quarta seção são apresentados os procedimentos metodológicos que orientaram o desenvolvimento deste trabalho. Na quinta seção, “O uso do YouTube e a Competência em Informação na comunidade acadêmica do Curso de Biblioteconomia e Gestão de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro”, é desenvolvida a análise dos resultados da pesquisa aplicada, que apresenta a perspectiva do YouTube como uma fonte de informação a partir da coleta de dados elaborada junto aos discentes do curso. Na seção seis têm-se as considerações finais com a conclusão do trabalho, apresentando e a indicação de propostas para o desenvolvimento de futuros trabalhos.

2 COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

A comunicação científica pode ser descrita como um meio indispensável à atividade científica, que permite a troca de esforços e experiência a partir da publicidade dos resultados obtidos nos processos de pesquisa entre os membros da comunidade científica. Além disso, a comunicação científica também possibilita disseminação da informação científica, desde os primeiros passos da pesquisa até a sua conclusão, incorporando suas atividades associadas à produção (TARGINO, 1991).

De acordo com Mueller (1995), o termo comunicação científica está relacionado à troca de informações entre os pesquisadores. A troca de informações, realizada a partir da busca e do compartilhamento de informação, tem como característica importante a divulgação dos resultados de uma pesquisa após a submissão ao julgamento de outros cientistas da sua comunidade acadêmica (MUELLER, 2000).

Le Coadic (1996 apud WEITZEL, 2006, p. 87), diz que a Comunicação Científica tem com uma de suas funções “assegurar o intercâmbio de informação entre cientistas”, ou seja, é a partir da comunicação científica que os pesquisadores compartilham suas informações, possibilitando o compartilhamento e a construção do conhecimento. E essa comunicação entre os cientistas é possível devido aos canais de informação da comunicação científica, que são essenciais para o desenvolvimento das pesquisas científicas.

De forma geral, os canais de informação podem ser classificados sob os mais diferentes aspectos, dentre os quais se destaca a formalização da produção científica, ou seja, se formais ou informais: “a pesquisa científica pode ser comunicada de várias formas, sendo as duas mais importantes são a fala e a escrita” (MEADOWS, 1999, p. 3). Os canais informais incluem a comunicação pessoal e não registrada formalmente ou se refere à pesquisa não concluída, ou seja, a pesquisa em andamento. Tais canais têm a efemeridade como característica (MEADOWS, 1999). Os canais formais são aqueles que abrangem a comunicação por meio das publicações com ampla divulgação e, em geral, remetem-se às pesquisas já concluídas nos mais diversos formatos (por exemplo, livros e periódicos). Nos canais formais destacam-se as publicações periódicas científicas impressas e eletrônicas, como o meio mais importante para comunidade científica no

processo de comunicação. Pode-se notar também uma mudança crescente na forma de comunicação no meio científico, tanto nos canais formais, quanto informais. Tais mudanças se dão devido ao desenvolvimento das tecnologias de comunicação que atribuem para o crescimento do conhecimento científico (MUELLER, 2000).

Com relação à consolidação da comunicação científica em meio eletrônico, Weitzel (2006, p. 85) aponta que esse modelo de comunicação “desencadeou uma nova reconfiguração dos elementos de comunicação científica [...] afetando diretamente a [...] disseminação e uso da informação científica”. Nesse sentido, pode-se vislumbrar que, à medida que a comunicação científica ganhou uma nova forma de difusão, consolidando as suas estruturas de rede e sistemas de informação, pode-se dizer também, que as mudanças causadas pelas tecnologias de informação e comunicação têm sido abrangentes e inovadoras. Assim, pode-se notar que há a necessidade de conhecer e identificar as fontes de acesso à informação (MUELLER, 2000) e, com isso, relacionar ao conceito de comunicação científica que Weitzel (2006, p. 88) descreve como “um processo que envolve a construção, comunicação e o uso do conhecimento científico para possibilitar a promoção de sua evolução”.

Com o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação, a comunicação científica encontra-se em um momento onde há uma série de possibilidades e desafios a serem explorados. Com isso, passa a existir uma necessidade de que sejam elaborados estudos, com vistas a analisar as novas plataformas e meios de produção, compartilhamento e uso, como é o caso das ‘nuvens virtuais’, os sistemas de *open archives* e *open access* e os fóruns online, onde o conhecimento científico está sendo discutido, divulgado e compartilhado (CORTÊS, 2006).

2.1 COMUNIDADE ACADÊMICA DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E GESTÃO DE INFORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

De acordo com Meadows (1999, p. 101) “[...] cada área temática contém um grupo relativamente pequeno de pessoas que dominam suas áreas preferidas”, ou seja, considera-se uma comunidade científica um grupo de pesquisadores que possuem um tema ou pesquisa em comum e que são reconhecidos, não apenas por

pesquisadores da mesma área, mas também por pessoas que não estão dentro dos seus limites disciplinares.

Neste contexto, utiliza-se a comunidade científica do campo de estudos da informação para a observação do desenvolvimento da competência em informação dos discentes do Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidade de Informação (CBG) que está inserida dentro da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC) que faz parte do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

O início do CBG tem seu lastro em 2001 pela, então coordenadora do Sistema de Bibliotecas (SiBi), a bibliotecária Mariza Russo. No mesmo ano foi formada e oficializada pelo reitor da universidade a comissão de trabalho que tinha como objetivo a elaboração da proposta pedagógica do curso. A proposta pedagógica tinha como inovação a ênfase na área de gestão. Outro ponto inovador na criação do curso foi a inclusão de disciplinas oriundas de outras unidades da UFRJ, de forma a complementar a formação acadêmica dos formandos, tais como: Escola de Belas Artes (EBA), Escola de Comunicação (ECO), Escola Politécnica (POLI), Faculdade de Letras (FL), Instituto de Economia (IE), Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFSC), Instituto de Matemática (IM), Instituto de Psicologia (IP) e Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde (NUTES) (RUSSO, 2012).

A partir do desenvolvimento do grupo de trabalho, a criação do CBG teve a aprovação do Conselho de Ensino de Graduação (CEG) em 29 de junho de 2006 com o objetivo de apresentar um novo ambiente para os desafios de gestão com foco no capital humano necessário para auxiliar no desenvolvimento das unidades de informação. Em 14 de junho do mesmo ano foi aprovado pelo Conselho Universitário (CONSUNI) para ser incorporado ao rol de graduação da UFRJ. A primeira turma do curso teve seu início as aulas no dia 01 de agosto de 2008 (RUSSO, 2012).

Atualmente a comunidade acadêmica do CBG está organizada em dois campi. Os alunos ingressantes no primeiro semestre do ano letivo têm sua matrícula vinculada à Praia Vermelha e os alunos que ingressam no segundo semestre são veiculados a Cidade Universitária. São oferecidas 40/50 vagas para ingresso no curso em cada campus, de acordo com o semestre. A grade curricular é composta de oito períodos, somando um total de quatro anos de duração, que contemplam disciplinas obrigatórias e eletivas ao longo do curso.

3 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

Os estudos e práticas no contexto da Competência em Informação (Colnfo) se confundem com o desenvolvimento da Biblioteconomia ao longo dos anos.

Como área de interesse da Biblioteconomia, a Colnfo tem seu lastro na expressão da língua inglesa *Information Literacy*, que surgiu na década de 1970 em um relatório publicado pelo bibliotecário Paul Zurkowski, o *The information service environment relationships and priorities*. Conforme o tempo foi passando o conceito de *Information Literacy* foi se ampliando e o seu uso perpassa desde o uso das relações públicas entre as partes para a troca de informações até o mais abrangente que interagem com diversas áreas do conhecimento (DUDZIAK, 2003).

Neste contexto, a década de 1980 se destaca pela forte influência que as novas tecnologias de informação e comunicação começam a ter em relação à produção, controle, disseminação e acesso da informação. Com esse avanço, a capacitação se popularizou e o foco passou a ser no ser sujeito e na sua aprendizagem (DUDZIAK, 2003). Outro ponto de destaque nessa década foi quando a *American Library Association (ALA)* publicou o documento: *Presidential Committee on Information Literacy. Final report*, que apresenta uma definição sobre o que é ser competente em informação:

Para ser competente em informação a pessoa deve ser capaz de reconhecer quando precisa de informação e possuir habilidade para localizar, avaliar e usar efetivamente a informação. Para produzir esse tipo de cidadania é necessário que escolas e faculdades compreendam o conceito de competência informacional e o integrem em seus programas de ensino e que desempenhem um papel de liderança preparando indivíduos e instituições para aproveitarem as oportunidades inerentes à sociedade da informação. Em última análise, pessoas que têm competência informacional são aquelas que aprenderam a aprender. Essas pessoas sabem como aprender porque sabem como a informação está organizada, como encontrar informação e como usar informação, de tal forma que outros possam aprender com elas. (A American Library Association - Presidential Committee on Information Literacy, 1989, p. 1 apud CAMPELLO; ABREU, 2005)

A década de 1990 é marcada pela expansão da aceitação da definição da ALA do conceito de *Information Literacy* e a partir disso, inúmeros programas educacionais voltados para essa área começaram a ser implantados ao redor do mundo, o que fez com que os profissionais da informação passassem a ter como

objetivo tornar os usuários aprendizes independentes (DUDZIAK, 2003). Para capacitar os profissionais da informação e dar suporte na implementação, programas educacionais foram criados em 1997, o *Institute for Information Literacy* da ALA (DUDZIAK, 2003). A autora mostra que várias organizações relacionadas à *Information Literacy* estabeleceram parâmetros internacionais, fazendo com que a busca por elucidações de conceito da área se tornassem cada vez mais acessível à população, aumentando assim o interesse pela área. Assim, o número de publicações relacionadas ao assunto que teve um aumento significativo em países como os Estados Unidos, a Austrália, o Reino Unido, o Canadá e a África do Sul (DUDZIAK, 2003).

Em 2005, aconteceu o Colóquio em nível superior de Competência Informacional e Aprendizado ao longo da vida, na Biblioteca de Alexandria, onde foi declarado que a ColInfo e o aprendizado ao longo da vida são os caminhos para liberdade, desenvolvimento e prosperidade. Naquela oportunidade, também foi declarado que a ColInfo “é um direito humano básico em um mundo digital e promove a inclusão social em todas as nações” (FAROIS..., 2005, p.1)

Em 2009, o presidente dos Estados Unidos da América (EUA), Barak Obama, reconheceu, oficialmente, a importância da ColInfo e por fim declarou o mês de outubro como o mês oficial da mesma. Nessa declaração, o presidente também discursa sobre a nação educadora que é os EUA e a importância de seus estudantes receberem ferramentas adequadas para puderem usufruir da informação disponível para eles (OBAMA, 2009).

No Brasil, os anos 2000 foram marcados pela inserção dos estudos da *Information Literacy*. Neste contexto destaca-se Caregnato (2000) que traduziu o termo para alfabetização informacional no texto “O desenvolvimento de habilidades informacionais: o papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede”. Caregnato (2000) cita McClure (1994) explicando que a alfabetização informacional “[...] inclui a habilidade de localizar, processar e usar informação eficazmente [...]”, ou seja, o conceito está relacionado ao que o usuário aprende e utiliza. A partir dessa inserção destaca-se que essa década também foi marcada pelo início das discussões sobre qual seria a tradução oficial do termo *Information Literacy* no país. A partir disso pode-se notar uma evidente divergência da compreensão do que é a *Information Literacy*. De acordo com Gasque (2010), ao longo da década de 2000, vários artigos foram sendo publicados com uma variação

distinta da tradução do termo, tais como: “letramento informacional”, “alfabetização informacional”, “habilidade informacional” e “competência informacional”. Contudo, mesmo que esses termos “estejam relacionados entre si, não devem ser empregados como sinônimos, na medida em que representam ações, eventos e ideias distintos” (GASQUE, 2010, p.84,). Essa percepção evidencia que a variedade de termos que se referem ao termo *Information Literacy* ganha significados diferentes de acordo com o texto a compreensão dos autores.

No ano de 2012 foi realizada uma conferência internacional organizada pelo Ministério da Cultura da Federação Russa, pela Unesco e outros órgãos governamentais com a participação de 40 países que teve a elaboração da *The Moscow Declaration on Media and Information Literacy*. Nessa declaração a *Information Literacy* é tida como um criador de novas oportunidades que melhoram a qualidade de vida tanto pessoal quanto em sociedade. Nesse contexto, também aconteceu em Moscow a Conferência Internacional intitulada *Media and Information Literacy for Knowledge Societies* que teve como objetivo ampliar o conhecimento público com relação ao significado da mídia e da competência em informação. Durante a conferência, os países participantes concordaram em seguir algumas medidas, e uma delas foi que a *Media and Information Literacy* (MIL) “é um pré-requisito para o desenvolvimento sustentável das sociedades do conhecimento aberto, plural, inclusivas e participativas, e as instituições civis, organizações, comunidades e indivíduos que compõem essas sociedades.” (MOSCOW DECLARATION..., 2012).

Os anos de 2010 foram marcados com as discussões oficiais no contexto brasileiro nos eventos do campo de estudos da informação. Destaca-se aqui o Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBB), realizado em Maceió, no ano de 2011, onde aconteceu o primeiro “Seminário sobre Competência em Informação” e foi produzida a “Declaração de Maceió sobre Competência em Informação: cenários e tendências”, com o apoio do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e da Universidade de Brasília (UNB) e da Federação Brasileira de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB). Esse documento apresenta cinco reflexões que consideram importantes para poder transmitir à sociedade as principais reflexões da Competência em Informação e se referem às bibliotecas e outras instituições de informação que têm

como objetivo melhorar os níveis de educação da população em geral (DECLARAÇÃO..., 2011, p.1).

Ainda sobre o desenvolvimento das discussões sobre Competência em Informação no Brasil destaca-se o “II Seminário sobre Competência em Informação” realizado em 2013. Nesse seminário foi produzido o “Manifesto de Florianópolis sobre Competência em Informação e as Populações Vulneráveis e Minorias”, desenvolvido por bibliotecários e profissionais da área que acreditam que a Competência em Informação é um fator necessário para o desenvolvimento do Brasil e dever ser compreendida como um direito fundamental e essencial para a sobrevivência da pessoa humana (MANIFESTO..., 2013, p.1).

Já no ano de 2014 aconteceu o “III Seminário sobre Competência em Informação”, na cidade de Marília (São Paulo), dando continuidade aos seminários anteriores. A Carta de Marília, como foi nomeado o documento produzido nesse seminário, teve destaque na integração de especialistas interessados que compartilharam iniciativas e métodos envolvendo a Competência em Informação no Brasil. Também ocorreu nesse seminário a decisão sobre a sigla oficial de Competência em Informação, passando a ser ColInfo (CARTA..., 2014, p.1). Os participantes do seminário reafirmaram seu apoio à relevância da Competência em Informação como uma área estratégica que tem o propósito de garantir o acesso a informação e também de que essa informação seja compreendida, utilizada e compartilhada (CARTA..., 2014, p. 2).

Para Dudziak (2003, p. 28) a *Information Literacy*, ora denominado ColInfo, pode ser definida como um “processo contínuo de internalização de fundamentos conceituais, atitudinais de habilidades necessárias à compreensão e interação [...] de modo a proporcionar um aprendizado ao longo da vida”. Dito de outra forma significa que a *Information Literacy* é necessária no uso e desenvolvimento do conhecimento teórico e prático adquiridos.

Com a expansão e o reconhecimento da ColInfo, tanto em nível nacional quanto em nível internacional, pode-se notar com mais clareza a importância da aceitação e da prática da mesma no campo de estudos e prática informacionais, o que despertou o significativo aumento do interesse dos usuários em aprender continuamente ao longo da vida de forma a buscar sua independência para realizar buscas e, conseqüentemente, compartilhar seus conhecimentos.

3.1 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E FONTES DE INFORMAÇÃO

As fontes de informação abrangem desde os manuscritos até os objetos tridimensionais. Assim, seu conceito pode ser considerado extenso já que qualquer obra que transmita informação, de alguma maneira, pode ser classificada como uma fonte de informação (CUNHA, 2001).

De acordo com Silvia e Aquino (2012) as fontes de informação, além de abrirem espaços para novas maneiras de armazenar e carregar a informação, também estão sempre se transformando e renovando com a finalidade de transformar saberes. As fontes de informação podem ser categorizadas e classificadas de diversas maneiras e podem ser encontradas em qualquer tipo de suporte e/ou um meio que contenha informação. As classificações podem ser sob os mais diversos aspectos, por exemplo:

- a) quanto ao nível;
- b) quanto ao formato;
- c) quanto ao suporte;
- d) quanto ao conteúdo.

A importância dessa divisão está relacionada à análise do conteúdo e à originalidade das fontes de informação.

Quanto ao nível podem ser primárias, secundárias e terciárias. As fontes primárias são apresentadas e disseminadas na forma como os autores produziram seus trabalhos, ou seja, não há alterações de nenhum tipo no item. As secundárias são consideradas as interpretações do trabalho original. E as fontes terciárias são aquelas que têm como objetivo principal auxiliar o usuário na pesquisa pelas fontes primárias e secundárias, como por exemplo, as obras de referências (CUNHA, 2001). Assim, o intuito tanto das fontes secundárias e terciárias é fazer uma ponte entre o usuário e as fontes primárias e guia-lo até elas, de acordo com sua área de interesse.

Quanto ao formato, as fontes de informação podem ser classificadas como impressas e eletrônicas. As fontes de informação em formato eletrônico são aquelas que foram criadas especificamente no ciberespaço e são encontradas em locais como as bibliotecas virtuais e digitais, que possibilitam a convergência e a

simultaneidade de informação (PINHEIRO, [20--], p. 3). As fontes de informação impressas são aquelas produzidas tradicionalmente no formato físico e que constituem uma ferramenta para o acesso à informação como alternativa às fontes de informação eletrônicas e como escolha.

Quanto ao suporte, as fontes de informação podem ser classificadas a partir do meio em que estão alocados o conteúdo, ou seja, se livro, guia, foto, filme etc. Com relação à internet destaca-se que ela não é considerada um tipo de fonte de informação, entretanto, é considerada o meio informativo mais acessado e que disponibiliza o maior número de fontes de informação (BRIGIDI, 2009).

Quanto ao conteúdo, as fontes de informação podem ser classificadas como gerais e especializadas ou, ainda, como geral e obra de referência.

As fontes de informação gerais são aquelas que abrangem, de forma geral, um assunto ou uma área sem aprofundar o tema em questão e pode indicar onde encontrar de forma mais específica o que se leva às fontes especializadas. As fontes especializadas são aquelas que têm um tema específico da área em questão e traz detalhes do que se é procurado pelo usuário (CUNHA, 2008).

As obras de referências são vistas como uma fonte de informação que visa o esclarecimento quanto aos assuntos, nomes e localização da informação, como é o caso das bibliografias e dos dicionários. Enquanto as obras de referência oferecem dados como localização e nomes, as obras gerais fornecem informações mais específicas como uma pesquisa detalhada do assunto em questão (GASQUE; AZEVEDO, 2015). Nas bibliotecas, em geral, as obras de referências são utilizadas apenas para consulta e fazem parte do acervo para consulta local.

Ao relacionar a ColInfo com as fontes de informação pode-se notar a relação de complementaridade entre elas, já que para que um indivíduo possa realizar uma busca pela informação desejada, independente do formato, do suporte ou do tipo de fonte, ele precisa ser competente em informação para que, além de encontrar o que é de interesse, também possa avaliar e selecionar a informação mais adequada para suprir suas necessidades (GOMES; DUMONT, 2015). Destaca-se que ao avaliar criticamente a informação, de acordo com sua pertinência e relevância, as habilidades específicas são relacionadas à forma como o indivíduo efetua seu acesso e uso da informação (BELLUZO, 2010 apud GOMES; DUMONT, 2015).

4 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

O objetivo central de uma pesquisa é encontrar respostas para um problema e, para isso, trata-se de um processo formal e sistemático para o desenvolvimento do método científico. O intuito de uma pesquisa é o desenvolvimento do conhecimento científico gerando, conseqüentemente, o avanço da ciência (GIL, 1995).

O tipo de pesquisa escolhido para a realização deste trabalho foi à pesquisa exploratória, tendo em vista que seu principal objetivo é “desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideais” (GIL, 1995, p. 27). Outro motivo que impacta nessa escolha foi o fato desse tipo de pesquisa ser indicado para temas que são pouco explorados de forma que as pesquisas são realizadas com a finalidade de proporcionar uma visão geral do determinado fato, ou seja, do problema (GIL, 1995). A pesquisa exploratória é uma extensão da pesquisa descritiva e tem como objetivo o estudo preliminar que tem como propósito se tornar familiar com o objeto que está sendo investigado (THEODORSON; THEODORSON, 1970 apud PIOVESAN; TEMPORINI, 1995). E uma das características mais significativas são as especificidades das perguntas que a pesquisa exploratória utiliza como a única forma de abordagem (PIOVESAN; TEMPORINI, 1995). De acordo com Babbi (1986 apud PIOVESAN; TEMPORINI, 1995), a pesquisa exploratória possui os propósitos de satisfazer a curiosidade e melhorar o entendimento do pesquisador, testar a viabilidade de elaborar um estudo mais cuidadoso, desenvolver um método para um estudo mais atendo (ou detalhado).

4.1 CAMPO DE PESQUISA, POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população, de acordo com Gil (1995, p. 85), pode ser definida como “um conjunto de elementos que possuem uma determinada característica” e ela também pode se referir ao total de pessoas que habitam um determinado local. Logo, se a população abrange um total de 100%, a amostra será uma parte desse percentual, ou seja, um subconjunto, que possui uma característica que possa representar a população (GIL, 1995).

A população selecionada é formada pelos discentes do CBG que estão matriculados no campus da Praia Vermelha. Como o ingresso nesse curso é

realizado uma vez ao ano, atualmente os alunos inscritos no segundo, quarto, sexto e oitavo períodos, o que corresponde à aproximadamente 160 alunos. A amostra é formada pelos alunos do segundo e do oitavo do período, com exceção da autora deste trabalho. Tal escolha se deve ao fato dos alunos do segundo período terem os conhecimentos dos fundamentos básicos da área e os alunos dos 8º período já dominarem o conhecimento na área em nível de graduação. Estima-se, com isso, que o total da amostra seja de aproximadamente 50 alunos.

Cabe ressaltar que a seleção dos sujeitos para essa amostra não teve qualquer característica discriminatória. Todos os respondentes aderiram voluntariamente ao trabalho desenvolvido ao serem informados do objetivo da pesquisa pretendida e não foram expostos a riscos

4.2 TÉCNICA DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

A técnica de coleta de dados escolhida para a realização deste trabalho foi o questionário que é “um conjunto de questões compostas que são submetidas a pessoas para obter informações sobre conhecimento.” (GIL, 1995, p. 121). As respostas obtidas têm como objetivo proporcionar dados para descreverem as características desejadas e possibilitarem o alcance do objetivo proposto. E, assim como qualquer outra técnica para coleta de dados, o questionário tem suas vantagens e limitações.

A estrutura do questionário foi moldada a partir das seguintes perguntas:

a) sobre o perfil dos discentes:

- Em qual período você está regularmente matriculado?

() 2º período

() 8º período

- Em qual campus você está regularmente matriculado?

() Praia Vermelha

() Cidade Universitária

b) sobre o uso da internet e do YouTube:

- Você usa a internet para estudar?

() Sim

() Não

- Você usa a YouTube?

() Sim

() Não

- Para qual finalidade você utiliza o YouTube?

() lazer () pesquisa () produção de conteúdo () outros

- Você usa o YouTube para estudar?

() Sim

() Não

c) sobre o uso do YouTube para complementar a aprendizagem em sala de aula:

- Você já utilizou o YouTube para realizar uma pesquisa acadêmica?

() Sim

() Não

• Caso tenha respondido sim na pergunta anterior: para qual (s) disciplina (s) obrigatória (s)?

() Fundamentos de Biblioteconomia e Ciência da Informação;

() Fundamentos de Administração;

() Língua Portuguesa;

() Introdução à Economia;

() Comunicação e Realidade Brasileira;

() História do Registro da Informação;

() Administração de Unidade de Informação I;

() Tecnologia da Informação e da Comunicação;

- () Logica Clássica;
- () Bibliotecas, Informação e Sociedade;
- () Inglês Instrumental;
- () Representação Descritiva I;
- () Introdução à Contabilidade;
- () Introdução à Sociologia;
- () Serviço de Referencia;
- () Representação Temática I;
- () Representação Descritiva II;
- () Teoria das Organizações;
- () Administração de Unidade de Informação II;
- () Recursos Informacionais I;
- () Representação Temática II;
- () Processo Decisório;
- () Planejamento de Unidade de Informação;
- () Marketing em Unidade de Informação;
- () Gestão da Informação e do Conhecimento;
- () Recursos Informacionais II;
- () Normalização da Documentação;
- () Análise da Informação;
- () Indexação e Resumo;
- () Competência em Informação;
- () Finanças em Unidade de Informação;
- () Formação e Desenvolvimento de Coleções;
- () Metodologia da Pesquisa;
- () Fundamentos de Recursos Humanos;
- () Planejamento e Gestão de projetos;
- () Filosofia da Administração;
- () Extensão Cultural em Unidade de Informação;
- () Arquitetura da Informação;
- () Projeto Final I;
- () Gerenciamento Eletrônico de Documentos;
- () Sistema de Recuperação da Informação;
- () Análise e Modelagem de Processos;

- () Comunicação Científica;
- () História da Tecnologia;
- () Ética da Administração;
- () Projeto Final II;
- () Psicologia das Organizações;
- () Conservação e Preservação de Suportes Informacionais.

d) sobre o YouTube como fonte de informação:

- Você considera o YouTube uma fonte de informação?
 - () Sim
 - () Não

- Você já cogitou produzir conteúdo para o YouTube com a temática acadêmica?
 - () Sim
 - () Não

Para a análise de dados foram utilizadas as representações temáticas propostas na estrutura das perguntas que compuseram o questionário. Tal escolha se deu com o objetivo de formular questões claras de forma a promover uma interpretação precisa.

5 O USO DO YOUTUBE E A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NA COMUNIDADE ACADÊMICA DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E GESTÃO DE INFORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

O YouTube foi criado em 2005 e seu nome significa, em português, “você na telinha”. Essa plataforma veio como uma inovação digital com o objetivo inicial de “eliminar as barreiras técnicas para maior compartilhamento de vídeos na internet” (BURGUESS; GREEN, 2009, p. 17). Em outubro 2009, os fundadores venderam o YouTube para o Google, impactando de maneira significativa no número de vídeos hospedados (BURGUESS; GREEN, 2009).

De forma geral, afirma-se que o sucesso dessa rede social eletrônica tem relação direta com seus quatro recursos disponibilizados. São eles:

- a) recomendação de vídeos por meio da lista de “vídeos relacionados” com base nos vídeos já acessados pelo usuário e referente ao gosto do mesmo;
- b) disponibilização de links que permite o compartilhamento de vídeos tanto via rede sociais quanto via e-mail com quem e quantas pessoas for desejado;
- c) permissão para comentários na própria página do vídeo (e outras funcionalidades inerentes a redes sociais);
- d) permissão de um reprodutor de vídeo que pode ser incorporado (*embed*) em outras páginas da internet, isto é, colocar os vídeos nas páginas dos blogs como meio de divulgação e mãos um tipo de acesso (GANNES, 2006 apud BURGUESS; GREEN, 2009).

No início, o YouTube não estabeleceu limites de números de vídeos que cada usuário fazia *upload*, apenas era limitado o tempo de duração desses vídeos. Contudo, ao longo dos anos, pode-se perceber que o tempo de duração dos vídeos passou a não ter limites. Outra função disponibilizada pela plataforma foi à facilidade de interação entre os usuários por meio dos comentários, como citado acima, onde o usuário pode fazer sugestões, elogiar, fazer críticas e *feedback* para o criador (BURGUESS; GREEN, 2009).

O YouTube, assim como qualquer outra mídia online, possui seus termos de uso e suas limitações. No entanto, essa plataforma que se tornou o trabalho de inúmeras pessoas pelo mundo, é bem rígido com relação a essas regras. Um

exemplo disso é a rigidez para não haver violação dos direitos autorais. O YouTube possui uma biblioteca de músicas para uso livre, para que não exista a necessidade do uso de músicas que são protegidas pelo direito autoral e quando isso ocorre, eles identificam, não permitem a monetização e não autoriza que seja possível a visualização do vídeo em dispositivo móvel e quando há a insistência do produtor de conteúdo, as punições vão desde o bloqueio do canal até a exclusão por completo (YOUTUBE, [20--])

A importância dessa plataforma está ligada às inúmeras formas de valores culturais, sociais e econômicos que são produzidos por meio de vídeos e compartilhamento em massa pelos usuários, tanto via redes sociais quando por meio de consumos, empreendedorismos e avaliações sobre o que está sendo apresentado em vídeo. Ou seja, os vídeos geram um novo tipo de cultura que pode ou não influenciar os meios ao seu redor, assim também como o usuário. E essa influência pode ser relacionar como as avaliações feitas por meio do botão de *like* e *dislike* que cada vídeo possui até mesmo porque essa participação do usuário é fundamental para o funcionamento do YouTube já que a cultura de participação é o que é mais prezado por essa ferramenta (BURGUESS; GREEN, 2009).

O Alexa Internet Inc. é um serviço online que pertence a Amazon e que mede a quantidade de usuário que visitam um site. Para eles informação é poder e com as análises de dados feitos, empresas podem ganhar vantagens competitivas. O YouTube se encontra no ranking de acesso mundial em 3º lugar, perdendo apenas para o Google e para o Facebook, o que é bom para eles, pois muitos dos seus links de acesso saem desses sites. No site do Alexa também se pode encontrar todo o tipo de informação sobre qualquer site e sobre o YouTube e no dia 21 de setembro de 2015, em uma pesquisa realizada, pode-se verificar inúmeras informações como a taxa de rejeição que é de 34.06%; o usuário passa em torno de 18 minutos no YouTube e visita essa plataforma cerca de 9 vezes ao dia. No Brasil, o YouTube se encontra em 4º lugar.

Para Lopes (2004, p. 82) “a qualidade da informação é um dos aspectos mais importantes a serem considerados, devido ao volume exponencialmente crescente de informações veiculadas na Internet” Ou seja, isso é uma ocorrência do que encontramos a cada minuto no meio virtual, que são conteúdos criados e disponibilizados por todos a todo o momento e é função do usuário filtrar o que possa lhe ser útil ou não.

Existem, também, os tipos de qualidade nessa nova maneira de ser criar e compartilhar conteúdo e na plataforma que o YouTube disponibiliza onde todos podem ser usuários e criadores de conteúdo, basta ter algo a dizer e ter em mente que o mundo muda a cada segundo, então para você também deve, já que o YouTube pode perder o seu espaço a qualquer momento e uma nova ferramenta para o compartilhamento de conteúdo pode surgir e se popularizar.

A produção de conteúdo que feita através do YouTube é apenas em forma de vídeos – vídeos de todas as maneiras – mas uns anos atrás os blogs eram o foco dessa produção feita em casa por quaisquer pessoas e se destacava quem possuía os melhores conteúdos e qualidade visual. Hoje, é assim que funciona o YouTube, ao invés de focar no conteúdo escrito, o destaque vai para quem tem o que fazer e saber como transmitir suas ideias de forma que seja aceita pela maioria.

Com relação ao formato de fonte de informação, o YouTube é uma fonte eletrônica, pois seu único meio de acesso é via internet, já quanto ao nível de classificação, ele pode ser considerado tanto primário e secundário quanto terciários, porque na plataforma pode-se tanto pesquisar sobre algo que foi criado para ser publicado quanto pesquisar por dados e informações que leve a outro meio onde se pode encontrar uma informação mais completa. Quanto ao conteúdo, o YouTube pode ser classificado de diversas formas, seja geral por seus vídeos que abrangem de tudo um pouco no mesmo lugar, seja especializado devido aos canais que publicam vídeos com um assunto específico a ser tratado ou uma fonte de informação de referência, pois se pode usar essa ferramenta para se chegar a uma informação específica.

5.1 ANÁLISE DOS DADOS

A aplicação do questionário foi realizada em sala de aula ao final do segundo semestre de 2015 (o que correspondeu ao dia 22 do mês de fevereiro do ano de 2016). Os dados somaram vinte e sete respostas. Ao final obtiveram-se vinte e cinco respostas referentes aos alunos do segundo e oitavo período que estão regularmente matriculados no curso no campus Praia Vermelha.

Das vantagens que tem relação com o motivo de escolha do questionário como método para a realização da análise do trabalho é a garantia do anonimato, pois mesmo assisando um termo de consentimento livre e esclarecido ao responder

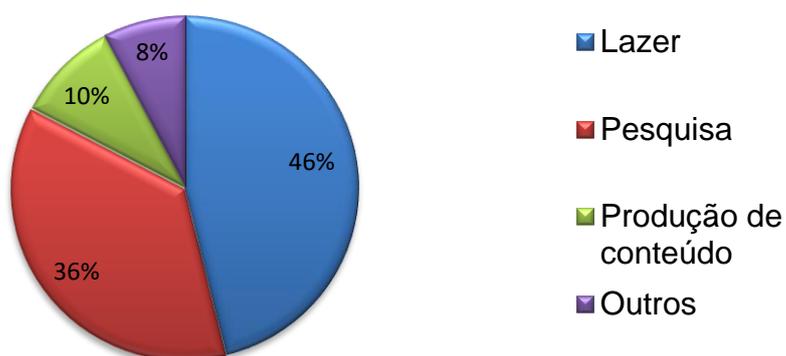
o questionário, a identidade daqueles que preencherem foi preservada em sigilo. Outra vantagem foi à possibilidade de atingir o maior número de pessoas dado que o questionário possuía perguntas curtas e rápidas, o que facilitou a coleta de dados.

Das limitações referentes ao que foi encontrado durante a aplicação do questionário para a análise de dados deste trabalho, pode-se indicar o aspecto redutor que tal instrumento apresenta. Outra limitação foi o número de discentes que responderam ao questionário, pois não há como prever quantos estariam em sala no dia escolhido aleatoriamente para a aplicação.

De forma geral foram obtidos resultados que podem indicar que o YouTube pode ser considerado uma fonte de informação para os vinte e cinco alunos que responderam a pesquisa. Tal indicação pode ser confirmada com o retorno positivo de todos os respondentes ao serem perguntados sobre o uso dessa ferramenta como fonte de informação no desenvolvimento de competência em informação relacionada à formação acadêmica.

A pergunta sobre a finalidade pela qual os alunos utilizam o YouTube teve como intuito identificar como o usuário faz o uso dessa plataforma e o porquê, assim identificar se essa fonte de informação está sendo mais utilizado para proveito acadêmico, lazer, trabalho ou de pesquisas em geral.

Grafico 1 - Finalidade do uso do YouTube



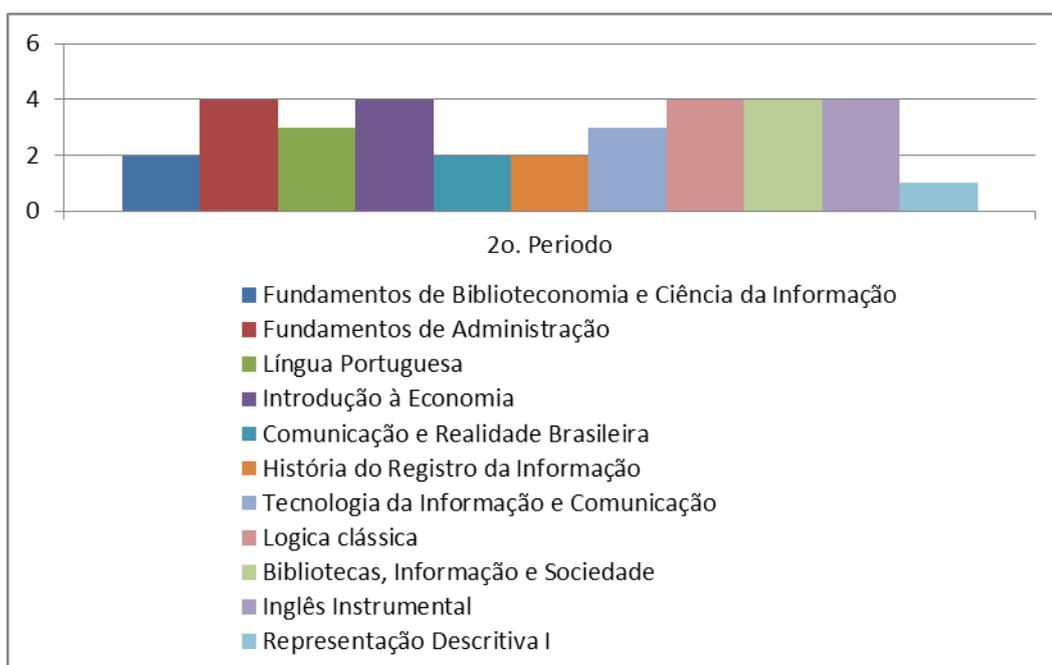
Fonte: A autora.

Como se pode identificar no quadro acima, a maioria dos alunos utiliza o YouTube para o lazer e também como fonte de informação para pesquisa. Nesse

item sobre a utilização dessa ferramenta como forma de estudo e para o desenvolvimento de pesquisas acadêmicas, teve-se como objetivo de perceber o interesse dos discentes pelo YouTube. A partir disso notou-se que a maioria dos discentes utiliza com a finalidade acadêmica, citando até as disciplinas pesquisaram conteúdos em vídeos para complementar o que dado em sala de aula. Dos 25 alunos que responderam, 14 indicaram que usam o YouTube para a realização de pesquisas acadêmicas.

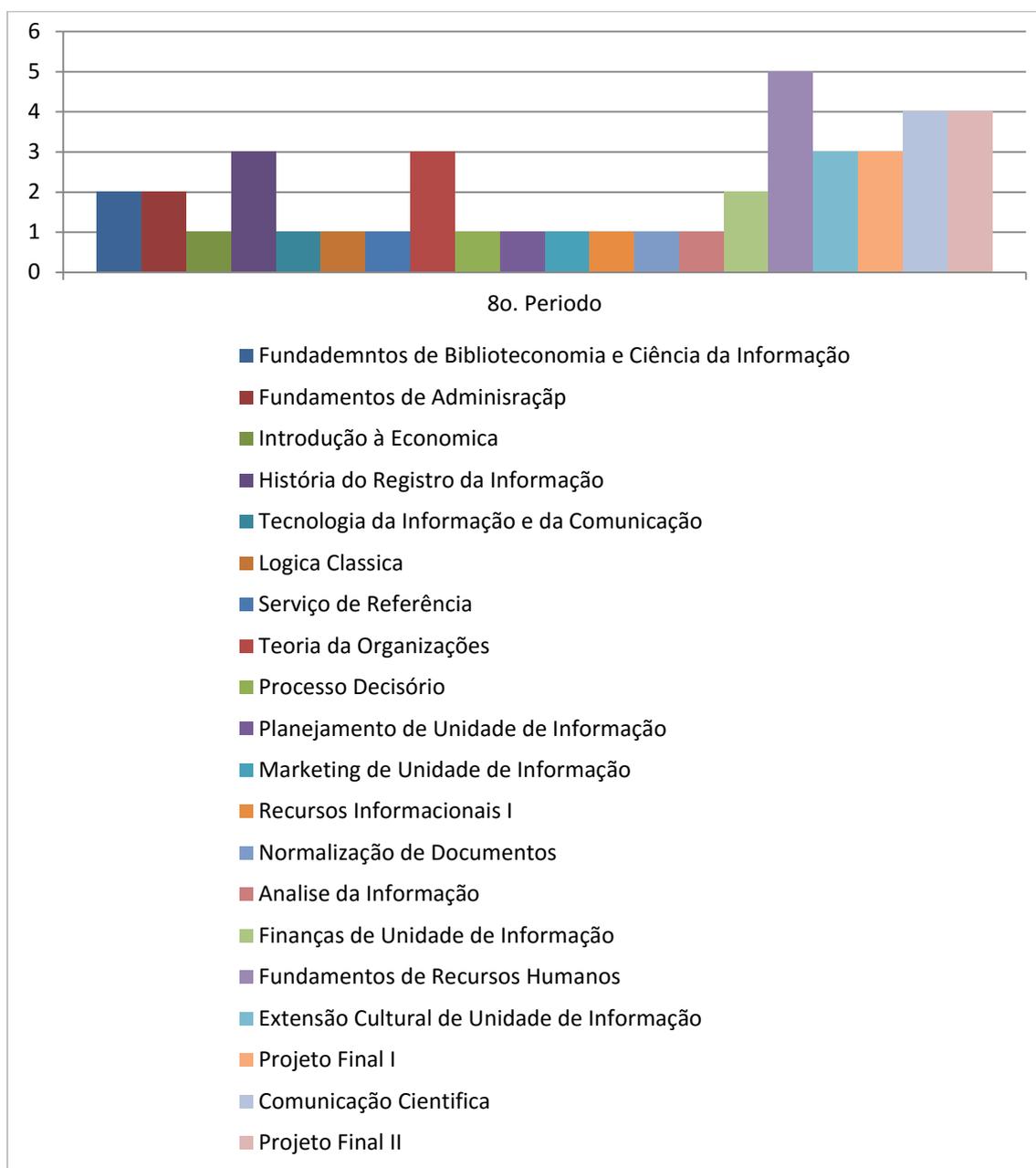
Sobre as disciplinas que os alunos pesquisaram sobre conteúdos em vídeos no YouTube, das quarenta e oito disciplinas obrigatórias oferecidas pelo Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidade de Informação (CBG) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), vinte e nove foram citadas pelos alunos. Destaca-se aqui que os alunos que estão atualmente cursando o segundo período ainda não tiveram acesso a todas as disciplinas obrigatórias oferecidas pelo curso. A observação específica da resposta desses alunos demonstrou que eles selecionaram dentre apenas as doze primeiras, que são as disciplinas oferecidas no primeiro ano de graduação. Os gráficos 2 e 3, a seguir, mostram

Gráfico 2: Disciplinas que os alunos do 2º período utilizaram o YouTube



Fonte: A autora.

Gráfico 3: Disciplinas que os alunos do 8º período utilizaram para pesquisar no YouTube



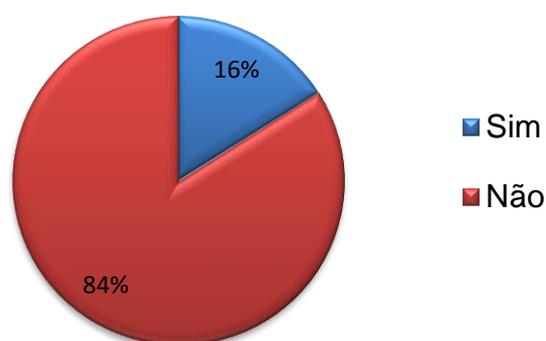
Fonte: A autora.

Pode-se avaliar, a partir desse resultado, que dentre as disciplinas que os alunos do segundo período já cursaram, todas foram citadas por pelo menos um aluno como um assunto pesquisado no YouTube para complementar a informação que foi recebida na sala de aula. Com relação ao resultado obtido por meio das respostas recebidas dos alunos no oitavo período, correspondentes ao grupo de alunos que, em tese, possuem um maior conhecimento na área de Biblioteconomia,

nota-se que não houve uma procura tão expressiva no percurso da trajetória do curso por conteúdos em vídeos que complementaram aquilo que foi mostrado em sala de aula. Ainda com relação aos alunos do oitavo período, destaca-se que entre as disciplinas mais citadas estão o Projeto Final I e o Projeto Final II. Essa frequência permite que seja visualizado que aqueles discentes que estão em fase de pesquisa para compor o Trabalho de Conclusão de Curso tendem a buscar fontes de informação que sejam mais próximas aos seus assuntos de interesse para pesquisa e desenvolvimento do trabalho. Assim, com base nos resultados pode-se compreender que os alunos do curso possuem uma prática informacional maior na busca por novas fontes de informação em novos formatos alternativos (ou seja, aquelas não tradicionais) para complementar o que se foi elaborado no contexto da sala de aula e no desenvolvimento da disciplina.

Quando questionados sobre o interesse dos discentes na produção de conteúdo para o YouTube (seja sobre os temas acadêmicos, seja por temas diversificados), obteve-se o seguinte resultado:

Gráfico 4: Produção de conteúdo



Fonte: A autora

Sobre o interesse dos mesmos para a produção futura de conteúdos acadêmicos, indica-se que apenas 4 alunos sinalizaram o interesse, como visto no gráfico. Tais resultados mostram que mesmo com a demonstração do interesse para a produção de conteúdos, os discentes não têm, em sua maioria, a iniciativa de produzir conteúdos colaborativos.

A observação dos dados coletados à luz do problema apresentado neste trabalho, que procurou saber se o YouTube pode ser considerado uma fonte de informação para a comunidade acadêmica do CBG da UFRJ, permitiu que fosse visualizado que todos os discentes que compuseram a amostra consideraram o YouTube como um tipo de fonte de informação. Logo, pode-se concluir que, seja para assistir o conteúdo com intuito acadêmico ou para lazer, o YouTube é reconhecido como um recurso informacional que permite o acesso aos mais diversos tipos de informação, especialmente no desenvolvimento das suas competências em informação.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na elaboração deste trabalho pode-se notar que a Competência em Informação (ColInfo) pode ser considerada como um caminho para liberdade e para o desenvolvimento do direito humano básico de acesso à informação e para a igualdade social. Trata-se de um recurso que possibilita a independência do usuário para localizar, processar e usar a informação desejada. Assim, a importância da ColInfo está ligada ao objetivo de tornar a informação acessível para todos.

A comunicação científica é um processo indispensável que envolve a construção, comunicação e uso da informação produzido pelo meio científico. Ela é essencial para o desenvolvimento do método científico. A produção e disseminação dessa informação gerada são realizadas pela comunidade científica que engaja os cientistas de uma área específica a trabalharem em conjunto para que possam solucionar problemas e fazer descobertas. A comunidade é tanto por competitividade quanto por produtividade, e o foco principal está na troca de informação entre os pares.

O YouTube é um tipo de fonte de informação que elimina barreiras e aproxima as pessoas gerando valores tanto sociais e econômicos como culturais também. Um dos grandes pontos diferenciais do YouTube é a participação constante do usuário, seja opinando no que assiste ou produzindo conteúdo ele mesmo. O YouTube é um tipo de fonte de informação de dá referência a outras, sempre ligando um vídeo aos outros seja por citação ou por recomendação.

A pesquisa teve resultados positivos por parte da indagação feita aos alunos, demonstrando uma diferença significativa do uso acadêmico do YouTube entre os alunos que acabaram de entrar no CBG e aqueles que estão prestes a se formar. Pode-se compreender com os resultados que os alunos que ingressaram no curso nesse último ano utilizam o YouTube para complementar ou realizar pesquisas sobre assuntos dando em sala de aula, já os alunos que estão de formando não apresentaram utilizar o YouTube como mais uma forma de pesquisa. Pode-se contatar também que em ambos os grupos existe um interesse em produção de conteúdo com a temática acadêmica, mas não há um incentivo por parte nem dos alunos nem do CBG para que tal realmente aconteça. Percebeu-se, também, que todo grupo de alunos que responderam ao questionário apontaram o YouTube como

uma fonte de informação, mostrando assim uma resposta positiva para o problema que originou o trabalho.

Sob a perspectiva de indicação de futuras pesquisas, indica-se um incentivo maior por parte dos professores para motivar o corpo discente a produzir conteúdos ligados aos CBG para o YouTube assim ampliando o acervo do mesmo com conteúdo sobre Biblioteconomia e dinamizando a forma como tanto os alunos do próprio curso como outras pessoas se interessam sobre assunto e possam adquirir conhecimento da área de uma forma diferente. Indica-se também a continuação na pesquisa por parte da autora.

REFERÊNCIAS

ALEXA INTERNET INC. Site. [S.l.: s.n.], [201-]. Disponível em: <<http://www.alexa.com/>> Acesso em 1 out. 2015

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. Presidential Committee on Information Literacy. **Final report**. Chicago, 1989

ANTUNES, Ana Maria Pereira. **Sociedade da Informação**. 2008. 25 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Sociologia) - Faculdade de Economia, Universidade de Coimbra, Coimbra, 2008. Disponível em: <<http://www4.fe.uc.pt/fontes/trabalhos/2008007.pdf>>. Acesso em: 19 jan. 2016.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 6027**: informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro, 2012.

_____. **NBR 6028**: informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

_____. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011

BURGESS, Jean; GREEN, Joshua. **YouTube e a revolução digital**. São Paulo: Aleph, 2009.

BRIGIDI, Fabiana Hennies. **Fotografia**: uma fonte de informação. 2009. 71 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Curso de Biblioteconomia, Ciência da Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/18712/000717631.pdf?...1>>. Acesso em: 08 jan. 2016.

CAMPELLO, Bernadete; ABREU, Vera Lúcia Furst Gonçalves. Competência informacional e formação do bibliotecário. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 178-193, jul./dez. 2005. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/10/pdf_15c8a166f7_0012102.pdf>. Acesso em: 08 fev. 2016.

CAREGNATO, Sônia Elisa. O desenvolvimento de habilidades informacionais: o papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede. **Revista de Biblioteconomia & Comunicação**, Porto Alegre, v. 8, p.47-55, jan/dez. 2000.

CARTA de Marília. In: SEMINÁRIO DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: cenários e tendências. 3., 2014, Marília, SP. **Anais...** Marília, SP: UNESP, 2014. Não paginado.

CASTRO, Janaina. **Como funciona o Facebook?**. Disponível em <<http://revistaescola.abril.com.br/formacao/formacao-continuada/como-funciona-facebook-624752.shtml>> Acesso em: 05 jan. 2016

CÔRTEZ, Pedro Luiz. Considerações sobre a evolução da ciência e da comunicação científica. In: POBLACION, Dinah Aguiar; WITTER, Geraldina Porto; SILVA, José Fernando da. **Comunicação & Produção Científica**: contexto, indicadores e avaliação. São Paulo: Angellara, 2006. Cap. 1, p. 35-55.

CUNHA, Murilo Bastos da. **Para saber mais**: fontes de informação em ciência e tecnologia. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2001.

CUNHA, Murilo Bastos da. Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia. In: CUNHA, Murilo Bastos da. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008. p. 32.

DÂMASO, Livia. **Como criar uma conta no Instagram**: saiba o que é e como funciona a rede. 13 jan. 2014. Disponível em: <<http://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/noticia/2014/01/como-fazer-uma-conta-no-instagram-saiba-o-que-e-e-como-funciona-rede.html>> Acesso em 05 jan. 2016.

DECLARAÇÃO de Maceió sobre a competência em informação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: Sistema de Informação, Muticulturalidade e Inclusão Social. 24., 2011, Maceió, **Anais...** Maceió: FEBAB, 2011. Não paginado.

DUDZIAK, Elizabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/123>>. Acesso em: 13 out. 2013..

FARIAS, Gabriela Belmont de. **Competência em informação no ensino de biblioteconomia**: por uma aprendizagem significativa e criativa. 2014. 183 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação)- Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, Marília, 2014. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/110383>>. Acesso em 13 jan. 2016.

FILIPE, Daniel. **Afinal, o que é o Vine?** Disponível em <<http://pplware.sapo.pt/internet/afinal-o-que-e-o-vine/>> Acesso em: 05 jan. 2016

FONTES, Beatriz Pimentel de Sá Louven de; MONTEIRO, Emilio Zuleta Queiroga. Competência em informação: o papel do bibliotecário no desenvolvimento de práticas pedagógicas. In: ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E GESTÃO DA, 14., 2011, São Luís. **Trabalho científico de comunicação**. São Luís: Erebd, 2011. p. 1 - 9. Disponível em

<<http://rabci.org/rabci/sites/default/files/COMPET%C3%8ANCIA%20EM%20INFORMA%C3%87%C3%83O%20o%20papel%20do%20bibliotec%C3%A1rio%20no%20desenvolvimento%20de%20pr%C3%A1ticas%20pedag%C3%B3gicas.pdf>>. Acesso em 26 jan. 2016

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Arcabouço conceitual de letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, n. 3, p.83-92, set./dez. 2010.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; AZEVEDO, Isabel Cristina Michelan de. O uso de obras de referência no letramento de estudantes da educação básica. **Datagramazero: Revista de Informação**, -, v. 1, n. 16, p.1-2, fev. 2015. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/fev15/Art_04.htm>. Acesso em: 26 jan. 2016.

GOMES, Marcos Aurélio; DUMONT, Lígia Maria Moreira. Possíveis relações entre o uso de fontes de informação e a competência em informação. **Transinformação**, [s.l.], v. 27, n. 2, p.133-143, 2015.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Declaração de Alexandria sobre competência informacional e aprendizado ao longo da vida**. Alexandria: Unesco; IFLA; NFIL, 2005.

LAU, Jesus. **Diretrizes sobre desenvolvimento de habilidades em informação para a aprendizagem permanente**. Veracruz, México: Universidade Veracruzana, 2007.

LOPES, Ilza Leite. Novos paradigmas para avaliação da qualidade da informação em saúde recuperada na Web. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 33, n. 1, p.81-90, 2004.

MANIFESTO de Florianópolis sobre a competência em informação e as populações vulneráveis e minorias. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. 25., **Anais...** Florianópolis: Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições. 2013. Não paginado. Disponível em: <http://www.lti.pro.br/userfiles/downloads/MANIFESTO_de_Florianopolis.pdf>. Acesso em: 14 jan. 2016.

MATA, Marta Leandro da. **A competência informacional de graduandos de biblioteconomia da região sudeste: um enfoque nos processos de avaliação e uso das fontes de informação**. 2009. 162 f. Dissertação (Mestrado) - Departamento de Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2009.

MEADOWS, Arthur Jack. **A Comunicação Científica**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1999.

THE MOSCOW declaration on media and information literacy. Moscow: **Unesco**; IFLA, 2012.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite. **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000. p. 21-34.

OBAMA, Barack. **National Information Literacy Awareness Month**, 2009: a proclamation. Washington, DC: White House, 2009. Não paginado. Disponível em: <<https://www.whitehouse.gov/the-press-office/presidential-proclamation-national-information-literacy-awareness-month>>. Acesso em: 18 nov. 2015.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Fontes ou recursos de informação: categorias e evolução conceitual. Rio de Janeiro. **Ibict**, 2009 [s.i.], v. [], n. [], p.1-5. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pbcib/article/view/8809>>. Acesso em: 18 nov. 2015.

PIOVESAN, Armando; TEMPORINI, Edméa Rita. Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. **Saúde Pública**, São Paulo, p.318-325, 1995.

RIBEIRO JR, Vladimir. "**Manda nudes**": afinal, para quê serve o aplicativo Snapchat?. 23 jun. 2015. Disponível em <<http://tecnologia.ig.com.br/2015-10-23/manda-nudes-afinal-para-que-serve-o-aplicativo-snapchat.html>>. Acesso em 5 jan. 2016

SILVA, Leyde Klebia Rodrigues da; AQUINO, Mirian de Albuquerque. Fontes de informação na Web: apropriação, uso e disseminação da informação étnico-racial no movimento negro da Paraíba. **Transinformação**, [s.l.], v. 26, n. 2, p.203-212, 2014.

TARGINO, Maria das Graças. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 2, n. 10, out. 2000.

YOUTUBE. [**Página principal**]. [S.l.], 201-. Disponível em: <www.youtube.com.br>. Acesso em 4 out. 2015.

WEITZEL, Simone da Rocha. Fluxo da informação científica. In: POBLACION, Dinah Aguiar; WITTER, Geraldina Porto; SILVA, José Fernando Modesto da) (Org.). **Comunicação e produção científica**: contexto, indicadores e avaliação. São Paulo: Angellara Editora, 2006. Cap. 3. p. 81-114.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO

Este questionário é parte da coleta de dados do Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado “O uso do YouTube como fonte de informação para o desenvolvimento da Competência em Informação dos discentes do Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro”, elaborado por Nathália Rodrigues, discente do Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidade de Informação- (CBG) da Universidade Federal do Rio de Janeiro- (UFRJ), sob a orientação da Profa. M.e Marianna Zattar.

Trata-se de um trabalho que objetiva analisar a utilização do YouTube como um recurso informacional para o desenvolvimento da Competência em Informação na comunidade acadêmica do CBG da UFRJ. Assim, sua resposta é essencial para o alcance dos objetivos pretendidos.

Agradecemos antecipadamente.

- Em qual período você está regularmente matriculado?

() 2º período

() 8º período

- Em qual campus você está regularmente matriculado?

() Praia Vermelha

() Cidade Universitária

- Você usa a internet para estudar?

() Sim

() Não

- Você usa a Youtube?

() Sim

() Não

- Para qual finalidade você utiliza o YouTube?

() lazer () pesquisa () produção de conteúdo () outros

- Você usa o YouTube para estudar?

() Sim

() Não

- Você já utilizou o YouTube para realizar uma pesquisa acadêmica?

() Sim

() Não

- Caso tenha respondido sim na pergunta anterior: para qual (s) disciplina (s) obrigatória (s)?

() Fundamentos de Biblioteconomia e Ciência da Informação;

() Fundamentos de Administração;

() Língua Portuguesa;

() Introdução à Economia;

() Comunicação e Realidade Brasileira;

() História do Registro da Informação;

() Administração de Unidade de Informação I;

() Tecnologia da Informação e da Comunicação;

() Lógica Clássica;

() Bibliotecas, Informação e Sociedade;

() Inglês Instrumental;

() Representação Descritiva I;

() Introdução à Contabilidade;

() Introdução à Sociologia;

() Serviço de Referência;

() Representação Temática I;

() Representação Descritiva II;

() Teoria das Organizações;

() Administração de Unidade de Informação II;

() Recursos Informacionais I;

() Representação Temática II;

() Processo Decisório;

- () Planejamento de Unidade de Informação;
- () Marketing em Unidade de Informação;
- () Gestão da Informação e do Conhecimento;
- () Recursos Informativos II;
- () Normalização da Documentação;
- () Análise da Informação;
- () Indexação e Resumo;
- () Competência em Informação;
- () Finanças em Unidade de Informação;
- () Formação e Desenvolvimento de Coleções;
- () Metodologia da Pesquisa;
- () Fundamentos de Recursos Humanos;
- () Planejamento e Gestão de projetos;
- () Filosofia da Administração;
- () Extensão Cultural em Unidade de Informação;
- () Arquitetura da Informação;
- () Projeto Final I;
- () Gerenciamento Eletrônico de Documentos;
- () Sistema de Recuperação da Informação;
- () Análise e Modelagem de Processos;
- () Comunicação Científica;
- () História da Tecnologia;
- () Ética da Administração;
- () Projeto Final II;
- () Psicologia das Organizações;
- () Conservação e Preservação de Suportes Informativos.

- Você considera o YouTube uma fonte de informação?

- () Sim
- () Não

- Você já cogitou produzir conteúdo para o YouTube com a temática acadêmica?

- () Sim

() Não

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Grupo a ser pesquisado: alunos do 2º e 8º período do Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidade de informação da UFRJ, campus Praia Vermelha

Você está sendo convidado (a) a participar como colaborador (a) da pesquisa “YouTube como fonte de informação”

Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)/ Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG)

E-mail de contato: comissaotcc.cbg@gmail.com

Orientador: Marianna Zattar Barra Ribeiro. SIAPE. 1654103

Orientando: Nathália M da C Rodrigues

1 OBJETIVO DA PESQUISA

O objetivo geral do trabalho é analisar a utilização do YouTube como um recurso informacional para a Competência em informação na comunidade acadêmica do Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidade de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) do segundo semestre de 2015.

2 EXPLICAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS

Breve descrição dos procedimentos metodológicos.

3 POSSÍVEIS RISCOS E DESCONFORTOS

Os procedimentos envolvidos neste estudo não devem proporcionar desconfortos ou riscos ao respondente. Tampouco proporcionará exposição de ideias e fatos não desejados.

4 DIREITO DE DESISTÊNCIA

O respondente poderá desistir, a qualquer momento, de participar do estudo, não havendo qualquer consequência decorrente dessa decisão.

5 SIGILO

Todas as informações obtidas no estudo poderão ser publicadas com finalidade exclusivamente acadêmica. E será preservado o completo anonimato da identidade do respondente (nenhum nome será identificado em qualquer material divulgado sobre o estudo).

6 TERMO DE CONSENTIMENTO COMO SUJEITO DA PESQUISA

Eu, _____

CPF _____, declaro ciência das informações acima com os devidos esclarecimentos das minhas dúvidas. Sendo assim, por este instrumento, tomo parte, voluntariamente, do presente estudo.

Local e data

Assinatura do participante